

“Prefeituráveis” podem provocar renovação de 10% no Congresso Nacional

Pouco mais de um ano depois de vencerem a eleição mais cara do País, 199 dos atuais 585 deputados e senadores preparam-se para enfrentar novamente as urnas. Por decisão pessoal ou por pressão do partido, os integrantes deste grupo, que representa 1/3 do Congresso, já começaram a trabalhar suas pré-candidaturas às eleições municipais do próximo ano. As lideranças partidárias acreditam que, por conta disso, a Câmara poderá ter sua composição renovada em até 10%.

Os melhores quadros

A maioria dos pré-candidatos está na corrida por uma indicação partidária para concorrer às prefeituras de capitais. As mais cobiçadas são as de São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS) e Fortaleza (CE). Nestas cidades, os partidos estão jogando com o que há de melhor em seus quadros. Em São Paulo, por exemplo, pré-candidatos do PT e do PSDB estão travando uma disputa acirrada pela indicação. Os deputados petistas Aloízio Mercadante e José Dirceu retiraram publicamente suas candidaturas, mas podem voltar ao páreo, caso o candidato da cúpula do partido, senador Eduardo Suplicy, não

O presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, também pode sair candidato. Ele quer a prefeitura de Porto Alegre.

Wilson Pedroza/AE



aceite participar da eleição. Já o líder do PSDB, José Serra, aguarda a desistência do senador Mário Covas para anunciar que também é candidato.

Na disputa pela prefeitura de Porto Alegre, a situação do PMDB é bem peculiar: cinco dos nove deputados e um senador da bancada gaúcha do partido são pré-candidatos. A indefinição sobre a candidatura do presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, está fazendo com que outros peemedebistas fiquem de

plantão. Entre eles, os deputados Antônio Britto, Mendes Ribeiro, Luis Roberto Ponte e o senador José Fogaça.

A disputa pela prefeitura de Maceió (AL), a exemplo do que ocorreu durante as eleições para governador de Alagoas, poderá provocar mais uma vez um racha entre os amigos do presidente Fernando Collor. O primo da primeira-dama Rosane Collor, deputado Vitório Malta, e o irmão do empresário Paulo César Faria, o PC, depu-

tado Augusto Farias, são pré-candidatos à convenção do PSC. Para enfrentar os amigos do presidente, o PSDB está tentando convencer o senador Teotônio Vilela Filho a concorrer.

Nem todas as 199 pré-candidaturas estão sendo trabalhadas pelos próprios parlamentares. Em alguns casos, os nomes foram lançados pela direção nacional e representantes municipais do partido e, até mesmo, por colegas de bancada. Um exemplo disso são as candidaturas dos deputados Paulo Paim (PT-RS) e Waldyr Pires (PDT-BA). “Não sou candidato a nada. Quero ficar no Congresso para participar da revisão constitucional”, argumenta Paim, que tem seu nome cotado para duas prefeituras: Canoas e Caxias do Sul.

As cúpulas do PT e do PSDB decidiram apostar todas as fichas na ampliação das bases eleitorais, através do fortalecimento político nos municípios. Nesse jogo, que é até de sobrevivência para os tucanos, nada menos que 31 dos 41 deputados e dois dos oito senadores do PSDB estão na lista dos “prefeituráveis”. O PT já tem certas 11 pré-candidaturas entre os 35 deputados e o único senador de sua bancada, Eduardo Suplicy.

Carmen Kozak/AE